



**MESTRADO PROFISIONAL
PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

2022

**GUIA DIDÁTICO PEDAGÓGICO LIVRE.
O ENSINO DA REVOLTA DA VACINA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
UMA RELAÇÃO PRESENTE-PASSADO**

Heraldo Menquini
CEUBAN - Santos

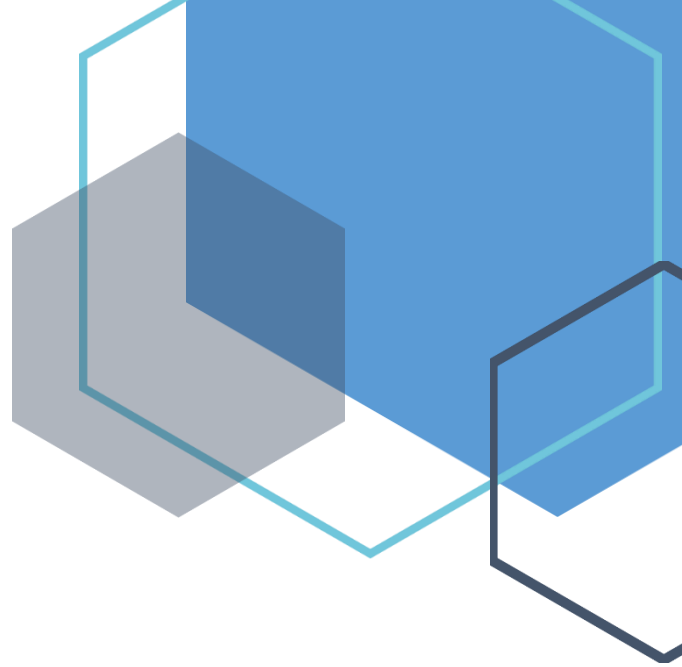
PRODUTO EDUCACIONAL

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL**

HERALDO MENQUINI

**GUIA DIDÁTICO PEDAGÓGICO LIVRE
O ENSINO DA REVOLTA DA VACINA EM PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR: UMA RELAÇÃO PRESENTE-PASSADO**

**SANTOS
2022**



O ENSINO DA REVOLTA DA VACINA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR:
UMA RELAÇÃO PRESENTE-PASSADO

*Guia Didático
Pedagógico Livre*

**HERALDO MENQUINI
ALBERTO LUIZ SCHNEIDER**

A sequência didática pedagógica a ser apresentada será o exemplo do uso de um guia para os professores montarem o plano de aula de acordo com o cotidiano de cada Unidade Escolar e a realidade de sua comunidade, tendo como característica central a crítica historiográfica que resultará num resumo contextualizado para servir de encarte no livro didático adotado para o 9º ano do Ensino Fundamental.



UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
MESTRADO PROFISSIONAL PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO
FUNDAMENTAL

O ENSINO DA REVOLTA DA VACINA EM PERSPECTIVA
INTERDISCIPLINAR: UMA RELAÇÃO PRESENTE-PASSADO

Santos
2022

FICHA CATALOGRÁFICA

**HERALDO MENQUINI
AUTOR**

**ALBERTO LUIZ SCHNEIDER
ORIENTADOR**

Menquini, Heraldo

O Ensino da Revolta da Vacina em Perspectiva Interdisciplinar: uma relação presente-passado. Vol. 1 /Heraldo Menquini. Santos: 2022.

Produto Educacional da Dissertação O Ensino da Revolta da Vacina em Perspectiva Interdisciplinar: uma relação presente-passado (Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES), 2022.

Orientador: Alberto Luiz Schneider.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1. ENSINO,ESCOLA E SOCIEDADE.....	12
1.1 Sincretismo Pedagógico.....	15
1.2 Equalização das Teorias Pedagógicas.....	17
2. SUGESTÃO DE UM GUIA.....	19
3. MATERIALIZAÇÃO DA TEORIA.....	21
4. UNIDOS PELA MESMA CAUSA.....	23
Considerações Finais.....	28
REFERÊNCIAS.....	29
Anexos.....	30

INTRODUÇÃO

Aos queridos colegas professores, partindo do pressuposto que a capacidade de dividir o nosso arcabouço de conhecimento, o qual adquirimos durante o processo de ensino/aprendizagem, em ato de troca, situa-se o ponto de partida deste método interdisciplinar. Quando se fala em dividir, estamos dizendo disponibilizar o que sabemos, dar acesso e fornecer um diálogo entre os saberes. Despindo-se do conforto dos termos científicos e, na transposição didática adotar uma linguagem geral popularizando as informações para serem apropriadas por todos envolvidos no processo técnico entre professores das diversas disciplinas envolvidas e dos alunos do ciclo que será aplicado determinada estratégia e conteúdo.

O produto gerado nesta pesquisa, com o Certificado de Apresentação e Apreciação Ética nº 47146721.7.0000.5509, o (CAAE), é um guia, e se justifica em função do presente momento, no qual o país enfrenta o grande impasse dos trâmites para a vacinação da população brasileira contra a Covid19. Usando um fato histórico local, a partir do que é previsto pela BNCC, debatemos as relações entre o presente e o passado de forma interdisciplinar. Usando a história local a partir da fonte didática oferecida, e um processo dialético que é imprescindível para o entendimento político, pois assim, faz da História um canal de debate sobre questões vitais de nosso tempo, associado as demais disciplinas relacionadas no ciclo estudado, o 9º ano do Ensino Fundamental.

Tendo como objetivos no uso do guia, refletir sobre o ensino de um fato histórico, que serve para pensar as relações presente-passado, trazendo entendimento da realidade política em todos os tempos. Entender porque a aplicação do fato histórico local, de forma interdisciplinar pode contribuir no entendimento do contexto político histórico contemporâneo. Ensinar história de forma interdisciplinar, não positivista, assim identificar as políticas públicas aplicadas e seus direcionamentos sociais em relação ao poder centralizado. Com a aplicação do guia, teremos a construção livre de sequências didáticas para analisar

e refletir a respeito de um fato histórico e sua relação presente-passado. Doravante falaremos do fato histórico específico utilizado na pesquisa. Sendo assim, “A Revolta da Vacina”, trará respostas de como o estudo de um fato histórico pode relacionar o presente-passado pela análise dos movimentos sociais e desvendar o momento político contemporâneo e ainda colocando o professor do Ensino Fundamental II em franca atividade como pesquisador, como educador e o aluno como formando/cidadão. Esse produto é um guia didático interdisciplinar, para uso do profissional da área de História, de forma livre nas estratégias e comprometido com o letramento político a partir de um ensino significativo.

Esses pensamentos aparentemente complexos são úteis a partir de sua organização, no intuito de ser conhecido um fato histórico como “A Revolta da Vacina”, onde o processo de conhecimento deve ser lapidado, isto é, desenvolvido para combater o irracional, dogmas imputados por paradigmas criados pelo ensino positivista ou até mesmo pelo senso comum ligado à falsas notícias, que fracionando os saberes em disciplinas, valorizando conhecimentos separados e até mesmo usando o não saber como verdade absoluta, que é conhecido como *achismo*.

A necessidade da expansão das informações, mesmo que sejam apresentadas de forma ímpar, disciplinar, durante o processo de transformação de informação para conhecimento, elas vêm para interagir, dessa forma, divergem a princípio e convergem nas considerações finais. A interdisciplinaridade se faz presente de forma natural, e em alguns momentos até inconsciente, mas deve ser percebida e praticada senão o saber será podado.

Ao pensar em uma forma significativa para o ensino de História, salientado pela BNCC, ventila-se a possibilidade que se compreende numa história com seu conteúdo à ser desenvolvido nas adjacências sociais, isto é, fatos que estejam mais próximos possíveis da realidade do discente, podendo ser usado o cotidiano contemporâneo como ponto de apoio e se associando aos fatos históricos pontuais encontrados nos livros didáticos.

Encontraremos ao longo desse processo de ensino, as demais vertentes científicas que venham emergir no decorrer das análises, mesmo que a visão disciplinar na educação se mantenha inflexível e, ainda mantenha sua complexidade momentânea, cada componente curricular estudado separadamente, estará com seus apelos entrando em ruínas, forçado pela necessidade da pesquisa interdisciplinar, pois o conhecimento é transdisciplinar. Fato que é apresentado no decorrer do uso do guia.

Ao ser analisado um fato histórico, como por exemplo o supracitado, logo, relacionando o presente com o passado em seus desdobramentos, diversas outras disciplinas serão chamadas à baila, de acordo com as informações que passem a ser coletadas, confirmando que os saberes são interdependentes.

Com o intuito de disseminar o conhecimento, as informações encontradas por meio do uso das diversas fontes históricas a serem trabalhadas, delas surgirão novos vieses disciplinares, que por sua vez, serão desenvolvidos pelas suas vertentes de estudo em conjunto, desenvolvendo o movimento cognitivo para romper o caráter seccionado disciplinar. A partir do entendimento do mesmo fenômeno será desenvolvido o conhecimento transdisciplinar, a completude da análise. Para o entendimento do todo é necessário conhecer suas partes e como completam esses todos, confirmando que não existem fronteiras no saber.

Embora o modelo disciplinar forja uma divisão de conhecimento por área de estudo, levando a percepção de que o saber fracionado é informação e não o conhecimento em relação ao todo, fomenta-se a união dos professores das disciplinas envolvidas e o desempenho dos discentes em todas as direções epistemológicas percebidas dando origem a um conhecimento explorado em todas as direções. Cada ciência explorada será um elo cognitivo numa dinâmica entre as informações e as direções estipuladas que irão confluir mais à frente nessa atividade, completando a contextualização com sua síntese, onde resultará em um produto, o resultado final para ser avaliado.

Nascendo aparentemente em vertentes múltiplas, os conhecimentos percorrem lado a lado campos diferentes das ciências, que dê certo irão englobar o conteúdo, que será o ponto de partida para cada suposta disciplina, mas seguem juntas, na mesma direção para serem contextualizadas.

Cada docente discorre o conteúdo com um olhar múltiplo, embora cada professor desenvolva o caminho que a pesquisa em sua área o levar. O discente por sua vez, acompanhará o conteúdo com análises múltiplas, isto é, para cada caminho descoberto terá o acompanhamento, a orientação do docente da disciplina em questão, fato que dará muito mais base para os próximos temas que serão trabalhados no próprio ciclo, bem como servirá de entendimento da não separação do conhecimento. Em suma, saberemos o que é cada parte, como cada parte funciona e como o todo é dentro dessa relação supostamente fracionada.

Foram efetuadas pesquisas bibliográficas com autores consagrados nos temas, pesquisas documentais sobre o ensino de História e pesquisa campo em formato de questionário, com sete professores da Rede Pública Municipal de Praia Grande, onde verificamos a necessidade e a eficácia de um produto educacional. Nasce assim um guia interdisciplinar fundamentado numa sequência pedagógica livre, para ser usado como didática em um processo de ensino dialético.

Uma amostra da forma em que podemos trabalhar - A Revolta da Vacina – será especificada no final, de forma detalhada, com a sugestão de uma sequência didática, de forma interdisciplinar, garantindo o uso do produto no final da sua aplicação. Esse resultado do produto aplicado, o resumo contextualizado, será um encarte no livro didático, fornecendo dados reais em relação a aquela comunidade, a qual a unidade escolar pertence, uma realidade local, com atores históricos presentes ao entendimento de todos os envolvidos no processo de aprendizagem proposto pelo guia. O produto realizado pelo resultado dessa sequência pedagógica servirá para apoio às novas pesquisas.

Ainda assim, em caráter explicativo desta introdução relatamos que na sequência deste produto relataremos em forma de agradecimento o tributo aos

colaboradores da pesquisa de campo, denominados por mim como depoentes, em numeração de 1 a 7, pois, dedicaram voluntariamente seu tempo e seus conhecimentos em função da melhoria do ensino. Mostraremos as imagens das escolas e forneceremos um link para conhecer suas características gerais, locais nos quais esses valorosos profissionais se dedicam à transformação do entendimento de mundo dos seres humanos que ali se encontram, para que possam ser inseridos à sociedade de forma mais justa e com comprometimento à cidadania.

1. ENSINO, ESCOLA E SOCIEDADE.

É possível encontrar manifestações de todas as tendências pedagógicas na prática escolar. Partindo da definição de Henry A. Giroux em direção a tendência pedagógica tradicional, discorre assim:

Giroux (1997), as escolas são simplesmente locais de instrução. Ignora-se que as escolas são também locais políticos e culturais, isso justifica a não escolha de uma didática tradicional. O entendimento dos conteúdos não se concretiza apenas pela assimilação do currículo de forma não crítica, a escola tradicional está distante de ser livre e democrática, negando o caráter político à escola. Sendo incorporado as informações como verdade absoluta e de forma aceitável, aquilo que convém aos reprodutores desse conteúdo, com uma relação imutável, recebendo como resultado o que já estava pronto, mantendo um formato com características naturais e conveniente a quem oprime.

Fundamentando ainda em Giroux que a teoria sobre a educação crítica é a linguagem da análise crítica, ele demonstra a teoria racional crítica. “Em oposição a posição tradicional, os críticos esquerdistas oferecem argumentos teóricos e evidências empíricas para sugerir que as escolas são, na verdade, agências de reprodução social, econômica e culturais”. (GIROUX, 1997, p. 26).

Para começarmos a entender o processo de ensino com práticas pedagogias libertadoras, isto é, rompendo com a tradicional, temos que ver a escola como locais para discussão e debates, a tendência é política, mas não partidárias, não ideológicas; onde fica claro, quando as tendências de esquerda são citadas, não podemos deixar de refletir sobre a escola em si e sua relação com a socialização, com a hominização e com a humanização, pois, conhecer política não significa ser filiado às ideologias partidárias, mas ser democrático. Para Gómez, em suas reflexões, “A educação, num sentido amplo, cumpre uma iniludível função de

socialização, desde que a configuração social da espécie se transforma em um fator decisivo da hominização e em especial da humanização do homem”. (GÓMEZ, 2007, p. 14).

Vejo que quando se fala em práticas pedagógicas de ensino, estamos nos referindo ao ato de direcionar alguém a socialização, a politização, em suma, a transformar o ator histórico em cidadão, em busca de justiça social. Quando esse ensino está direcionado ao conhecimento histórico, isto é, estudar um fato histórico, não pode ser somente adquirido informações positivistas, imutáveis, dispostas de forma vertical, despótica de cima para baixo, com caráter de superioridade entre as etnias envolvidas no processo de aprendizagem, fato que é o coração da nossa pesquisa. A busca pela cultura da paz, conforme a quarta competência específica de História, da BNCC (2017):

Identificar interpretações que expressam visões de diferentes sujeitos, cultura e povos com relação ao mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017 p. 9)

O ser humano tem a capacidade de raciocínio, o que o diferencia dos demais animais, sendo assim, a capacidade crítica deve ser desenvolvida para o aproveitamento dessa razão, a hominização em si. Tem também como experiência humana a capacidade afetiva, sentido que nos leva a conhecer as dificuldades do outro ser, nos disponibilizando a ajudar em seus progressos pessoais, na busca da harmonia entre o pensar, falar e agir, contando com o poder do ato dialético, em uma educação com humildade, ninguém deve ser definido como um norte nesse processo de ensino humanizado.

A pedagogia libertadora pode ser desenvolvida, mas exige muito empenho, pois nem sempre é visto de forma simples, Segundo GÓMEZ (2007), o processo de socialização das novas gerações nem é tão simples, nem pode ser caracterizado de modo linear ou mecânico, nem na sociedade, nem na escola. O ensino de forma democrática, em seu espaço escolar, deve respeitar as características que o envolve, e deve ser dialético, deve partir do que é conhecido, deve ser usado a cultura local, com instrumentos do cotidiano daquela sociedade.

O uso do guia está direcionado em conhecer os movimentos sociais do presente, relacionados aos movimentos sociais do passado. Isso significa que os usos atuais dos materiais dos livros didáticos são por sua vez o ponto de partida para uma reflexão dialética. O ensino deve ser interdisciplinar, não que esses conteúdos estejam fora da realidade do ensino de História, mas cabe ao professor analisar a realidade local em parceria com seus alunos, identificando os problemas que se apresentam, partindo com as demais disciplinas, de um mesmo fenômeno para a análise crítica, pois o conhecimento é transdisciplinar e a prática da interdisciplinaridade é a via de acesso. Adicionar ao conteúdo aquilo que já é vivido pelo aluno em sua comunidade.

É sabido da resistência pelo ser humano ao que nos tira da zona de conforto, mas Gómez sintetiza o caminho que se apresenta.

A tendência conservadora lógica, presente em toda comunidade social para reproduzir os comportamentos, os valores, as ideias, as instituições, os artefatos e as relações que são úteis para a própria existência do grupo humano, choca-se inevitavelmente com a tendência, também lógica, que busca modificar os caracteres desta formação que se mostram especialmente desfavoráveis para alguns dos indivíduos ou grupos que compõem o complexo e conflitante tecido social. (GÓMEZ, 2007, p.14)

Fica assim desvendado que as práticas pedagógicas inovadoras dependem do confronto de ideias com as tradições, mesmo quando surge o novo, estará carregado de questões da base. Mantendo uma visão presa a um ideal pré-estabelecido, onde a grande maioria deposita seu profissionalismo, a pedagogia tradicional, por uma questão cultural, influenciada pelas tradições, imputando à escola a socialização dos grupos de alunos e estampando uma ideologia em forma de conceito.

O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares. O currículo não é um elemento transcendente e atemporal – ele tem uma história, vinculada a formas específicas e contingentes da organização da sociedade e da educação. (MOREIRA, 2002, p. 8)

Dessa maneira, confrontar os conceitos recebidos em caráter de um ideal a ser alcançado, levam as instituições a realizar o jogo sistêmico, impetram a lógica adotada pelo poder público centralizado, tendo como alicerce os conteúdos nos livros didáticos, dando uma visão de crítica concluída ao conteúdo fornecido, uma espécie de escolha entre as opções fornecidas numa História eurocêntrica, na contramão em relação ao tradicional, e até sendo aceito o que está muitas vezes sendo apresentado como ensino democrático, e por sua vez crítico.

A prática com nosso guia, visa refletir de maneira que as questões contemporâneas em torno dos movimentos sociais republicanos no presente, forneça possibilidades para o professor de História dar fundamentação aos alunos para entenderem os movimentos sociais do passado. O mesmo vale na direção oposta: que a compreensão de eventos históricos contribua no entendimento do presente. A problemática de pesquisa também se relaciona ao ensino da História do Brasil e suas dificuldades de transmissão, pois os alunos, muitas vezes, têm dificuldade em compreender a importância do assunto, assim como em estabelecer as necessárias conexões com o presente, em função do próprio ensino tradicional e multidisciplinar que não discute as informações para o entendimento transdisciplinar.

A proposta clara de uma pedagogia libertadora, é que a educação parta de uma tese já estabelecida, mas de forma crítica e progressista, e que seja desenvolvida para a apropriação de uma síntese equilibrada, valorizando o arcabouço de conhecimento de forma empírica e científica dos envolvidos no processo de aprendizagem.

1.1 SINCRETISMO PEDAGÓGICO

Demerval Saviani (2008) coloca a escola tradicional na relação professor aluno, como uma instituição aonde o aluno vai para ser apresentado às informações dos conteúdos curriculares, cabendo a ele, o aluno memorizar o conteúdo colocado pelo professor, numa narrativa onde o professor é o centro do processo. Discorre ainda que as escolas tradicionais transmitem conhecimentos

acumulados e sistematizados, sendo possível utilizá-los como ponto de início de uma reflexão crítica. Tal observação leva a crer que os conteúdos apresentados nesse contexto, são frutos de uma atividade científica e que por sua vez tem seu uso valorizado. Sendo assim os conhecimentos produzidos em História na prática tradicional tem também valor, mesmo que evolutivo. O uso do marco histórico para servir de tese na dialética à ser desenvolvido nas análises dos movimentos sociais, sincretiza as práticas pedagógicas.

O objeto de conhecimento deve ser problematizado, ao pensar no indivíduo como um intelectual que está lá, não somente para aprender conteúdo, ele tem na escola questões políticas, sociais e econômicas a serem discutidas e analisadas, visando desenvolver um ser humano, um aluno preparado para conviver na sociedade, não somente um conhecedor de currículo ou um ideólogo crítico. Para isso, é necessário ter um professor preparado para fornecer ferramentas.

Conscientizando-nos com a educação libertadora, Paulo Freire coloca que:

O saber se faz através de uma superação constante. O saber superado já é uma ignorância. Todo saber humano tem em si o testemunho do novo saber que já anuncia que todo saber traz consigo sua própria superação. Portanto, não há saber nem ignorância absoluta: há somente uma relativização do saber ou da ignorância. (FREIRE 1979, p.15).

A cada novo saber encontrado, nos direciona a um novo saber com um aprendizado dialético e crítico. Confirma o autor desta forma que com isso percebemos as posições dos participantes do processo de forma horizontal e, os saberes em suas relações não são mais nem menos importantes entre si, distanciando assim das teorias pedagógicas tradicionais. A escola se torna democrática, dialógica e deve ser para todos. O professor deixa de ser o centro do ensino, a influência neoliberal é revelada.

Em relação a escola democrática, para todos, neste sentido, Demerval Saviani destaca:

(...) Teorias não-críticas, composto pela Pedagogia Tradicional, a Pedagogia Nova e a Pedagogia Tecnicista entendem a educação como instrumento de equalização social, portanto, de superação da marginalidade. [...] remetendo-a sempre a seus condicionantes objetivos. (SAVIANI, 2008, p. 05).

Demonstra que ao compreender a educação como instrumento de discriminação social, ou seja, fator de marginalização, considera que o novo contém muito do velho, embora como teorias críticas que buscam entender a educação, a estrutura socioeconômica que determina a forma de manifestação do fenômeno educativo, colabora com a inserção de muito mais do mesmo, não superando o poder neoliberal sobre a sociedade, pois, não se altera um sistema de forma imediata, as ações transformadoras residem em formas lentas e graduais.

1.2 EQUALIZAÇÃO DAS TEORIAS PEDAGÓGICAS

Considerando a fala de José Carlos Libâneo, a qual nosso guia se identifica, e buscando uma educação horizontal, temos que destacar a quebra de subordinação das práticas verticais no ensino, devemos nos livrar do despotismo tradicional, devemos ainda nos livrar da servidão velada de supostas práticas pedagógicas libertadoras que nos fornecem mais do mesmo e, partirmos para ruptura com o ensino subjetivo.

A difusão de conteúdo é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática. (LIBÂNEO, 1995, p. 29)

A instituição escolar não está totalmente, mas deve ser coligada com a sociedade, a ação no interior da escola sinaliza o caminho para a mudança social. O entendimento do segmento da pedagogia crítica consiste na análise dos movimentos sociais e seus atores históricos, a ligação da pedagogia dos conteúdos, está na faculdade de proporcionar uma análise dialética entre o conteúdo pré-estabelecido e a realidade social local, que ao ser refletido, atenderá a função modificadora da escola. Não se trata de um dualismo ideológico, trata-se do uso de todas as referências conhecidas, em seus fatores colaboradores.

Pensado dessa forma, o ensino de história não pode estar preso a um livro didático, e funciona em forte articulação com as demandas

do tempo presente. Este ensino precisa trazer também a marca de intensa autonomia intelectual do professor, que elabora atividades e vai com isso montando seu programa, o que significa que vai expressando seu modo de entender a história. (SEFFENER, 2018, p 22).

Desta forma, para que a escola cumpra seu intuito democrático, servindo também à população desprestigiada, proporcionando um ensino crítico, fazendo com que os conteúdos previamente selecionados por interferência neoliberal, possam ter um sentido proveitoso em direção à causa social mais justa, isto é, que as apropriações dos novos conhecimentos sejam significativas a todos que participam do processo de aprendizagem.

Nesse mesmo sentido, Edgar Morin coloca:

“Ora, o que propõe a *scienza nuova* é simplesmente isto, cujas consequências, em cadeia, serão incalculáveis, o objeto não somente ser adequado a ciência; a ciência também deve ser adequada a seu objeto”. (MORIN, 2015, p. 53). Segue assim, explicando que o ensino deve ser mediador social global, livre dos paradigmas imputados aos conteúdos já estipulados, escapando dos conceitos minimizados e míticos e revelando verdades efêmeras em choque com as verdades absolutas.

José Carlos Libâneo afirma que a proposta para um ensino democrático pode ser simplificadora, concordando e confirmando o que disse Morin:

(...) a educação é "uma atividade mediadora no seio da prática social global, (...) uma das mediações pela qual o aluno, pela intervenção do professor e por sua própria participação ativa, passa de uma experiência inicialmente confusa e fragmentada (sincrética), a uma visão sintética, mais organizada e unificada". (LIBÂNEO, 1995, p. 30)

Fundamentado nas teorias supracitadas, apresento uma sugestão da sequência pedagógica elaborada em nossa pesquisa, que tem como objetivo ajudar a prática do professor de História do 9º ano do Ensino Fundamental II em atividade nas salas de aula.

2. SUGESTÃO DE UM GUIA

Vamos observar este recorte, é a prática pedagógica progressiva e crítica em voga, relatando o exemplo da sequência didática usada neste guia.

O professor de História conversa com seus alunos, investigando os conhecimentos que possuem previamente sobre o tema vinculado a História do Brasil, o fato Histórico - A Revolta da Vacina - fazendo com que os alunos se situem no espaço e no tempo do ocorrido, devendo ser comentando o quadro político que o país se encontrava. A intervenção é de caráter multidisciplinar. Em seguida, o fato Histórico em mote é apresentado pelo viés do livro didático, juntamente com demais fatos que envolvem aquele capítulo.

O professor apresenta outros conteúdos que envolvem o fato histórico, para serem percebidos por todos os envolvidos na atividade pedagógica e, passam a perceber quais as disciplinas podem ser ligadas aos conteúdos emersos durante essa discussão. Nesse momento a intervenção começa a se direcionar à interdisciplinaridade, apresentando a análise crítica dos conteúdos de forma progressista.

Os professores envolvidos, a convite do grupo inicial, prosseguem na verificação das possibilidades reais das disciplinas estarem de acordo com a percepção de todos e assim definir o tema transversal, no caso em epígrafe, - Políticas Públicas Republicanas dentro do fato histórico acima citado. Estamos iniciando a interdisciplinaridade.

Agora, direcionados à pesquisa entre as disciplinas que farão parte dos estudos, a dialética dos novos conteúdos e os conhecimentos prévios dessas novas vertentes, em busca do esclarecimento do tema transversal. A crítica progressista ao conteúdo e a interdisciplinaridade estarão em prática.

Buscar na contemporaneidade fatos sociais que estejam relacionados aos fatos de cada componente curricular para fazer uma comparação com o passado. O estudo do materialismo histórico em desenvolvimento crítico e interdisciplinar.

Efetuar uma oficina, estimulando uma apresentação dos resultados pelos grupos formados no desenvolver das aulas, no intuito ser comprovado o

aprendizado significativo. A prática da avaliação do desempenho dos alunos durante o processo de ensino aprendizagem pelo professor em observância e a constatação do novo conhecimento surgido para comprovar e registrar a evolução.

Contextualizar os resultados alcançados pelos grupos em direção ao entendimento político da Primeira República e as relações com a realidade do cotidiano das pessoas envolvidas no projeto, enquanto sociedade. O texto produzido de forma interdisciplinar será um apoio ao conteúdo do livro didático como encarte, pois, estará materializando a realidade local em relação ao conteúdo nacional, e também servirá ainda, esse material de avaliação, para num segundo momento, ser divulgado para toda comunidade local.

A intenção de uma sequência pedagógica é apresentada de forma concisa para os professores montarem o plano de aula de acordo com a realidade de cada Unidade Escolar. O professor, seguindo esses passos especificados estará livre para utilizar práticas didáticas pedagógicas distintas em direção ao objetivo, entender as políticas usadas pelos governos quando na gestão do Estado.

Embora sabemos que escolhas políticas são pertinentes ao cidadão, temos que ministrar aulas onde a ideologia não preceda o direito de conhecer, de ser político, pois, a partir do conhecimento é que seremos capacitados para efetuar escolhas.

Para SCHMITD (2009), cabe a distinção reflexiva que o professor aplica ao ensinar História como ciência, isto é, ao pôr em prática uma pedagogia progressista crítica do conteúdo, a transposição didática não fica a cargo das escolhas dos dirigentes administrativos que servem ao poder centralizado, na intenção de produzir uma educação a serviço do neoliberalismo, positivista e servil. O ensino de História não fica sob ou sobre o conteúdo determinado, o ensino deve levar ao envolvimento do estudante com aquele fato, desvendar sua relação com o fato histórico e com os atores históricos, pois o sujeito existe pela existência do objeto.

Com isso, a visão escolar de formar cidadãos, estampa uma dicotomia: obedecer aos relatos históricos prontos a partir da apropriação desse conteúdo

sobre uma História que já está pronta e é gentilmente cedida pelo sistema, somando-se de forma fatiada as demais disciplinas do currículo ou entender e construir uma historiografia crítica e interdisciplinarizada, conforme nossa guia faculta possibilidades de gerar meios para que cada aluno entenda que sua realidade é produto do fato histórico gerado por um movimento social e possa efetivar suas escolhas em direção de políticas públicas que favoreçam a res pública e não aos interesses privados.

3. MATERIALIZAÇÃO DAS TEORIAS

Na prática, encontramos na página 32 da coleção Araribá, um pequeno espaço reservado do livro didático trazendo todas as informações escritas sobre a Revolta da Vacina. Para que o professor trabalhe esse conteúdo com o aluno de História do 9º ano do Ensino Fundamental, é o ponto de partida.

A Revolta da Vacina

Coleção Araribá

e a Revolta da Chibata.

Ler a charge

- A imagem abaixo é uma crítica ou um elogio ao trabalho de Oswaldo Cruz? Justifique sua resposta com elementos da imagem.

A Revolta da Vacina

A política de remodelamento da capital federal se somava à realização de campanhas pela higienização da cidade e erradicação da febre amarela, da varíola e da peste bubônica. Incumbido dessa tarefa, em 1903, o médico sanitarista Oswaldo Cruz, diretor-geral de Saúde Pública, criou brigadas sanitárias para eliminar o mosquito transmissor da febre amarela. No ano seguinte, foi aprovada a lei que tornava obrigatória a vacinação contra a varíola.

A população não foi orientada sobre essas decisões, e muitos não se conformavam com a obrigação de tomar uma vacina. Assim, explodiu uma rebelião popular na cidade do Rio de Janeiro, que ficou conhecida como **Revolta da Vacina**.

Durante vários dias, a população enfrentou nas ruas as forças policiais e as tropas do exército e da marinha. Em 16 de novembro de 1904, a lei da vacinação obrigatória foi revogada, e o movimento refluíu até desaparecer completamente. A revolta deixou um saldo de trinta mortos e quase mil presos, dos quais 461 foram deportados para o estado do Acre.

COLEÇÃO PARTICULAR
O Dr. Oswaldo e a seringa.



Caricatura de Oswaldo Cruz, de Bambino, década de 1910.

32 Unidade I – A república chega ao Brasil

Ao ser abordado o tema em epígrafe, e desenvolvida todas as pesquisas bibliográficas que deram sustentação a nossa dissertação percebemos que existe um enorme vazio entre as informações da coleção e os acontecimentos apresentados, fato compreensível, pois, não existe a possibilidade de qualquer tipo de literatura ser completa. Além do aprofundamento no estudo de História para maior entendimento dos movimentos sociais que aparecem nas fímbrias do pequeno texto fixado nesta sessão, temos o direcionamento dos estudos para as áreas de Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, Literatura, Arte, Ciências Biológicas, Sociologia, Filosofia. Esse caráter multidisciplinar deixará de existir a partir da aplicação do guia aqui apresentado. Por meio da ação dialógica, a interdisciplinaridade nos encaminhará para a transdisciplinaridade. A dialética está sendo praticada. O texto didático na posição de tese, a interdisciplinaridade como antítese e a transdisciplinaridade como síntese.

No caso apresentado as condições sociais locais atuais serão comparadas as situações do passado, para serem percebidas suas gêneses, seus desenrolar e soluções que poderão ser encontradas. Cada comunidade tem suas características próprias, por mais parecida que possam ser devidos as suas proximidades, suas particularidades serão reveladas.

4. UNIDOS PELA MESMA CAUSA

A figura abaixo é a escola que a depoente 6, professora Célia Mattos de Souza e o depoente 4, Professor João Pedro de Lima Cassiano atuam.

Para conhecimentos específicos dessa unidade, acesse em:

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/orestes_quercia

Escola Municipal Governador Orestes Quércia



<https://www.google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande>

A figura abaixo é a escola que a depoente 1, professora Vanubia Nunes dos Santos atua.

Para conhecimentos específicos dessa unidade, acesse em:

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/maria_lourdes

Escola Municipal Professora Maria de Lurdes Santos



[google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande](https://www.google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande)

A figura abaixo é a escola que o depoente 3, Professor Leonardo Alves de Lima, e o depoente 4, Professor Daniel Almeida Costa atuam.

Para conhecimentos específicos dessa unidade, acesse em:

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/sebastiao_tavares

Escola Municipal Vereador Sebastião Tavares



[google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande](https://www.google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande)

A figura abaixo é a escola que a depoente 2, professor Carlos Manoel Pimenta Pires atua.

Para conhecimentos específicos dessa unidade, acesse em:

http://www.cidadaopg.sp.gov.br/escolas/felipe_avelino

Escola Municipal Vereador Felipe Avelino



[google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande](https://www.google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande)

A figura abaixo é a escola que a depoente 7, professor Samuel Robes Loureiro atua.

Para conhecimentos específicos dessa unidade, acesse em:

<https://emlionsclube.com.br/>

Escola Municipal Lions Club Ocian



[google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande](https://www.google.com/search?q=IMAGEM+escola+municipal+em+Praia+Grande)

Considerações Finais

Explicar uma verdade de um modo que seja compreensível a todos depende da didática utilizada. Para ser considerada científica, no entanto, ela tem que ser válida em todo e qualquer caso. Mesmo que você não consiga explicá-la, não significa que ela, a verdade, que influenciou o fato histórico não se encontra depositada no passado. É preciso de forma dialética confrontar a realidade que vivemos com os fatos históricos que permeiam os movimentos sociais, assim teremos construído o entendimento da política atual e como somos introduzidos nela.

O indivíduo se submete à sociedade e essa submissão é a condição de sua libertação. Para o homem a liberdade consiste em não estar sujeito a forças físicas cegas; ele chega a isso opondo-lhes a grande inteligente força da sociedade, sob cuja proteção se abriga. Ao colocar-se sob as asas da sociedade, ele se torna, até certo ponto, dependente dela. Mas é uma dependência libertadora; não há nisso contradição. (DURKHEIM, 1924, apud BAUMAN, 2001, p.30).

Portanto, o nosso guia é apenas uma sugestão de liberdade, ou seja, uma sugestão para o professor ter e proporcionar acesso ao conhecimento dos movimentos sociais, que resultará num meio para entender a política atual. O entendimento político está para a vida em sociedade como o oxigênio para nossa vida biológica. Um caminho para a libertação...

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. Modernidade Líquida. In DURKHEIM, Émile. Sociologie et Philosophie, 1924. Tradução Plínio Dentzien - Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 10 nov. 2021.
- FREIRE, Paulo. Educação e Mudança. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979.
- GIROUX, Henry A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1977.
- LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.
- MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da. Currículo, cultura e sociedade. 6. ed. – São Paulo, Cortez, 2002.
- MORIN, Edgar. Introdução ao pensamento complexo: Tradução de Eliane Lisboa. 5 ed. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- GÓMEZ, A. I. Pérez. Compreender e transformar o ensino. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- SAVIANI, Demerval. Escola e democracia: polêmicas de nosso tempo. 32ed. São Paulo: Autores Associados, 1999, p. 3 a 28.
- SEFFNER, Fernando. Aprender e ensinar História: como jogar com isso. IN GIACOMONI, Marcelo Paniz, PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e ensino de história. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.
- SCHMITD, Maria Auxiliadora. Literacia histórica: um desafio para a educação histórica no século XXI. História & Ensino, v. 15, p 9-21, 2009.

Anexo 1 – Os autores



Alberto Luiz Schneider é professor do Departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP), onde atua na graduação e no Programa de Pós-Graduação em História. Também é professor do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Realizou pós-doutorado no Departamento de História da USP e na Kings College London. Foi Visiting Associate Professor no Departamento de Estudos Luso Brasileiros da Tokyo University of Foreign Studies. É Doutor em História pela UNICAMP, com Mestrado em História Social pela PUC-SP e é graduado em História pela UFPR.



Heraldo Menquini é Licenciado em História e Filosofia, Bacharel em Estudos Sociais. É professor de História e Filosofia na educação de iniciativa privada. Contato: menkhist2@gmail.com

ESTE PRODUTO EDUCACIONAL É PARTE INTEGRANTE DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO INTITULADO:

“O ENSINO DA REVOLTA DA VACINA EM PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: UMA RELAÇÃO PRESENTE PASSADO”.

TRABALHO REALIZADO PELO PROFESSOR HERALDO MENQUINI SOB A ORIENTAÇÃO DO PROF. DR. ALBERTO LUIZ SCHNEIDER, VINCULADO AO PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS.